

Economia.

Falar mal da empresa na internet pode gerar demissão

Págs. 40 e 41

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadineiro

CAMINHO DAS ÍNDIAS ESTADO É A PORTA DE ENTRADA DE MINERAIS

Produtos são usados por empresas de petróleo e gás no país

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Dois produtos extraídos de minas localizadas na Índia e com usos diversos estão se destacando na pauta das importações feitas pelo Espírito Santo. A bentonita e a barita, minerais usados pelas siderúrgicas e pelas empresas de petróleo e gás no Espírito Santo e no Brasil, têm registrado aumento no consumo e o mercado é promissor em razão das estimativas de aumento da produção de óleo e gás.

Os dois minerais são extraídos e processados pela Ashapura Group, uma grande mineradora indiana, que atua no mercado faz mais de 50 anos e vende os produtos para vários países nos cinco continentes. No Espírito Santo, a Ashapura é representada por Mauro Ribeiro, que é o responsável pelas importações dos dois produtos para empresas no Estado e outras regiões do Brasil.

Petrobras, Vale e Samarco estão entre as empresas compradoras dos produtos explorados e vendidos pelo grupo indiano, explica Ribeiro. Os produtos, após o desembarque, em Vitória, chegam ao seu destino pelo transporte rodoviário. O volume de importação depende da demanda das empresas, mas a média é de 15 mil toneladas por ano para cada um dos dois minerais.

BENTONITA

No Brasil há bentonita em grande quantidade, mas a maior parte é de qualidade inferior àquela



A Ashapura produz um milhão de toneladas de barita por ano para atender à demanda das empresas

extraída nas minas indianas, conta Ribeiro. O produto é utilizado no processo de produção das pelotas de minério, que entram na composição do processo de fabricação do aço. A bentonita é usada na agregação das partículas de minério de ferro.

Os principais clientes da Ashapura são as mineradoras Vale e Samarco. O consumo anual da duas empresa é de cerca de 80 mil toneladas, informa Ribeiro. Parte da bentonita usada pelas mineradoras no processo de produção de pelotas vem do mercado interno. A Vale, por exemplo, tem produção na Paraíba, e o produto que vem de lá chega pelo modal rodoviário, num trajeto de 2 mil quilômetros percorrido pelos caminhões.



Gigante indiana

A barita e a bentonita são extraídos e processados pela Ashapura Group, uma grande mineradora indiana. No Espírito Santo, a Ashapura é representada por Mauro Ribeiro

DIVULGAÇÃO

SAIBA MAIS

Barita

É um mineral usado na perfuração dos poços de petróleo. Reduz as tensões superficiais e a temperatura

Volume

Nos últimos três anos foram importadas 33 mil toneladas

Bentonita

É uma argila de origem vulcânica. Um de seus usos é na produção das pelotas

Volume

O volume importado nos últimos três anos soma 99 mil toneladas

DIVULGAÇÃO

BARITA

Nos últimos três anos a importação de barita (ou baritina) somou de 33 mil toneladas. A demanda no Brasil, segundo Ribeiro, é de 80 mil toneladas por ano. E o consumo tende a aumentar muito, com o incremento da produção de petróleo e gás, principalmente nos campos do pré-sal.

A Ashapura produz um milhão de toneladas de barita por ano para atender à demanda das empresas localizadas em 58 países. O produto importado pelo Espírito Santo vai para os galpões de duas empresas que se encarregam de fazer a entrega no destino final. As empresas distribuidoras são a Provale (Cachoeiro de Itapemirim) e Carboflex (Bahia).

O produto chega ao mercado em bigbags que

são armazenados em contêineres. Poderia vir em granel (tipo cascalho), dispensando os contêineres. Para uso, entretanto, precisa passar pelo processo de moagem, o que demandaria uma planta de beneficiamento.

A instalação, no Estado, de indústria para o beneficiamento da barita, começa a ser discutida. A definição, no entanto, deve demorar porque antes da decisão de instalar a fábrica é preciso a garantia de fornecimento por meio de contrato, explica Ribeiro.

A Petrobras faz licitação do produto para várias áreas onde tem campos petrolíferos. O produto que é desembarcado em Vitória pode ser utilizado nos campos localizados no mar territorial capixaba ou ir para outras regiões.